

História

História de Adélia Maria Rossato Dalla Nora

História completa

IDENTIFICAÇÃO

Eu me chamo Maria Rossato Dala Nora, sou religiosa e nasci em Nova Palma, Rio Grande do Sul.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Chegada a Canaã

Cheguei em Canaã em 1988. Cheguei aqui porque eu morei em Curionópolis desde 1983 e já atendia, fazia visitas religiosas a esta área. Então desde que foi implantada a colonização, eu já comecei a acompanhar essa região. E depois, como religiosa, nós fundamos uma comunidade aqui em Canaã e depois viemos morar para cá. E então há cinco anos que eu cheguei aqui.

Origens

Desde o começo, a implantação da colonização foi muito difícil. Eu trabalho na Pastoral da Saúde Popular Preventiva e nesse tempo já acompanhava essa área da saúde. Muitas dificuldades. Era o tempo forte da malária, muitas crianças morreram por falta de assistência porque realmente a Vale prometia dar assistência e não houve assistência. E como não tinha transporte, só em Parauapebas, nós, eu digo nós porque nós quando somos religiosos, a gente nunca trabalha o nome próprio, trabalha em nome da fraternidade. Então, nós mesmo, o nosso modo de transporte era em cima de carro de boi, era em cima desses caminhões que passavam, porque transporte mesmo, assim de pessoas, não havia. Esse aspecto de doença me marcou profundamente, porque eu vi realmente mortes à míngua, mulheres gestantes morrendo sem assistência porque não havia. Então nesse aspecto, para mim, me marcou muito esses primeiros anos. E conforme foi evoluindo também, foi criada essa vila aqui em Canaã nos primeiros anos de município, que aqui pertencia a Parauapebas. Como município, os primeiros prefeitos foram muito marcados também negativamente. Porque não assumiam realmente o compromisso com a população. Porque nós religiosos defendemos sempre a vida independente de política. É a vida. Mas não resta um trabalho sem envolvimento político. Não tem. Então, pra mim, me marcou muito essa parte que o governo municipal também tinha pouco a fazer para a população. Estradas, só promessas; escola para a juventude, para as crianças sempre era promessa. Era o mínimo que era feito. E na nossa formação nós trabalhamos sempre a vida e com as comunidades nós trabalhamos também os direitos do povo, que ele tem que reivindicar. Tanto em um ano foram demitidos três prefeitos. Nós tivemos um ano a demissão de dois e o terceiro que permaneceu até o fim no seu governo.

Dificuldades nas viagens

De Curionópolis a Canaã levava mais de dia, mais de dia, porque especialmente no tempo das chuvas a gente pousava na estrada, porque vinha de carona, aquilo que aparecia. E nós andávamos também de a pé. Pousava na estrada, nas famílias, e vinha se aproximando desse jeito. E sempre foi assim com muita alegria que a gente fez isso porque sentia que realmente as pessoas, as famílias precisavam de nossa assistência. E daí, quando a gente andava nas casas, ensinava chás, trazia mudas para eles irem plantando porque nesse fim de mundo que não tinha recursos, eles tinham que realmente apostar numa alternativa. A população pouco acreditava nesse tempo, até hoje pouco, mas diante daquilo que não tinha, eles aderiram também aos ensinamentos populares de chás, compressas de base, tudo isso a gente andou.

RELAÇÃO CVRD/COMUNIDADE

Chegada CVRD

Para o que eu enxergo, a chegada da Vale piorou. Piorou no sentido que nós tínhamos um povo que a gente conhecia para o trabalho e já era comprometido com isso. E em Canaã, desde ano passado, cresceu rapidamente. O preço de um lote de uma casa foi exuberante. Então as famílias que estavam aqui venderam porque ganharam dinheiro a mais e se transferiram para um lugar onde puderam comprar um pedacinho de

terra, um lote melhor, ou na periferia ou em outro município. Mudaram daqui. Nós ficamos com uma população totalmente desconhecida e sem elo de nenhuma. Tanto que hoje a gente não tem contato com grupos, nós trabalhávamos muito com grupo de rua, hoje nós não temos nenhum. Porque as famílias mudaram muito e as que chegaram não têm tempo e parecem muito assustadas, sem saber se vão ficar aqui, quanto tempo vão ficar. Então a insegurança não ajuda o nosso trabalho.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Medicina Preventiva

Nós temos um centro de Pastoral onde fizemos o trabalho preventivo. Atendemos as pessoas em forma de teste porque é um método da bioenergética que está no país todo há 10 anos, nós aderimos a isso. Nós temos recebido doentes de hospital que vem com a receita na mão pedindo remédio na nossa farmácia popular caseira. A gente olha a receita, vê se é tônico, se é lombrigueiro, se é alguma coisa, o que for do nosso alcance a gente dá. Para os pobres, a gente tem doado, mas na totalidade é vendido por um preço simbólico prontamente. Então eu não sei dizer, mas eu sei que tem muita fila e não tem remédio para todos os que procuram o serviço de saúde da cidade. Isso eu sei porque nós recebemos dos pacientes do hospital a receita pedindo remédio. Mas eu não tenho visitado o hospital, não posso confirmar.

Migração

São diferentes as pessoas chegam das que estavam aqui. Porque os que tinham antes eram da agricultura. Mesmo que morasse aqui na rua, todo mundo tinha a sua roça. Hoje os que vêm é em vista de firma, de emprego. E a firma não é permanente, é por um período que vem ali. A insegurança do povo é grande nesse aspecto. O crescimento da cidade é muito assustador.

Benfeitorias

Toda essa organização de cidade, o asfalto, o saneamento básico que está quase pronto, tudo isso é uma esperança para o povo. Quando a gente conversa, a esperança é que agora nós vamos ter água sempre, no verão sempre houve dificuldade com a água, sempre, desde que eu estou aqui. Nós mesmos buscávamos água longe. Então é uma esperança grande para as famílias mais veteranas daqui.

Futuro

Cresceu muito, se estendeu muito a cidade. Vai ter muita miséria, muita periferia, Quando a mineração estiver pronta, eu acredito que vai ter um ? x? de funcionários já capacitados para essa finalidade. Os pobres não estão capacitados profissionalmente e esses aí serão jogados para a periferia. Então, um lado vejo isso. Outro lado, uma cidade em parte organizada, com todo mundo com seu trabalho profissionalizante adequado, trabalhando, mas como todas as cidades grandes, a grande periferia com miséria. Eu percebo que vai acontecer isso.

Momentos marcantes

O que marca é que Canaã tem uma população muito receptora. Nós trabalhamos especialmente com os mais carentes e trabalhamos com essa parte da saúde preventiva com resultados belíssimos, com curas que realmente nós recebemos gente que o médico que diz assim: ?Não, não tem jeito, vai para Araguaia, vai para outro município?. E as pessoas não têm dinheiro para sair daqui, e nós temos realmente acompanhando isso com muito carinho e pessoas têm recuperado totalmente a saúde. E isso, para nós religiosos, que é a comunidade toda, nós somos três irmãos aqui, é um carinho de ficar como missionária nessa região para os que menos condições têm de vida. Com grupos de famílias também. Muitas famílias que cresceram, desenvolveram, as mães criaram o gosto para a comunicação, que tinham medo de falar, que tinham medo de reivindicar. Isso tem marcado, o avanço da descoberta da mulher ser ela mesma, de não depender totalmente do marido porque até então era uma mulher de casa. Hoje elas sabem que são mulheres que podem assumir qualquer coisa. Então acredito que daqui para frente também, uma vez que estacionem mais essa ida e vinda, também que as famílias também se estruturarem melhor.

Aspectos negativos

O que cresceu aqui, que é uma coisa negativa, é a poluição sonora de noite. Eu conheço gente e famílias que tiveram que sair da casa porque estava doente por causa da zoada e que, mesmo pedindo, as autoridades do município não fizeram nada, justificando que isso era prejudicial à saúde porque isso começa quinta-feira e vai até domingo. Começa às 20 horas e vai até as 5 da manhã. Isto é crime para a vida, então é um alarête também para isso. Muita prostituição, muitas casas noturnas, muitos jovens jogados na droga, tudo isso a gente percebe que tem no nosso meio.